

Práticas sociocorporais da capoeira e a ancestralidade à brasileira: uma proposta de trabalho interdisciplinar entre as disciplinas de Educação Física e Ensino Religioso¹

KOHLER, Eumar André

Professor, especialista em História, mestre em Antropologia e doutorando no curso de sociologia da UFPR. EM Maria Clara Brandão Tesserolli – NRE PN.

E-mail: eakohler@gmail.com

SVIONTEK, Eliza Loechel

Professora, Especialista em educação física escolar pela UFPR, EM Maria Clara Brandão Tesserolli – NRE PN.

E-mail: proeliza1973@gmail.com

SILVA, Aroldo

Professor, EM Maria Clara Brandão Tesserolli – NRE PN.

E-mail: sansil79@gmail.com

AMARAL, Hellen Tsuruda

Psicóloga, Mestra e Doutora em Educação pela UFPR, docente de Psicologia de Educação. Professora Colaboradora na Universidade Estadual do Paraná – Campus Curitiba 2

DOI 10.55823/RCE.V21.151

RESUMO

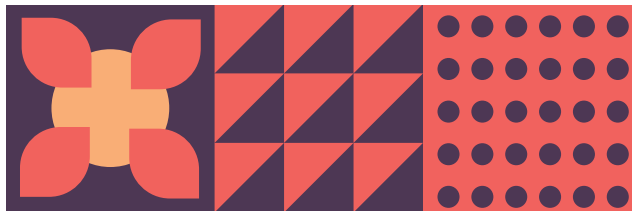
E

O texto propõe uma abordagem interdisciplinar entre Educação Física e Ensino Religioso, explorando a capoeira como expressão cultural afro-brasileira. Ao enfrentar desafios de marginalização e categorização, o projeto busca resgatar a capoeira como manifestação multifacetada, integrando sua história, sincretismo religioso e identidade nacional. Por meio de atividades práticas e reflexivas, as crianças exploram os elementos constitutivos da capoeira, sua relação com a cultura brasileira e seu papel na resistência histórica. A culminância do projeto se deu numa apresentação artística, onde as crianças celebraram a diversidade cultural e a identidade brasileira num evento promovido pela escola.

Palavras-chave: Capoeira, interdisciplinaridade, identidade brasileira.



¹ - Este trabalho corresponde a síntese das discussões produzidas no projeto pesquisa ação na escola (PAE), oferecido pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba do ano de 2022.



Abstract: The text proposes an interdisciplinary approach between Physical Education and Religious Education, exploring capoeira as an Afro-Brazilian cultural expression. Confronting challenges of marginalization and categorization, the project seeks to rescue capoeira as a multifaceted manifestation, integrating its history, religious syncretism, and national identity. Through practical and reflective activities, children explore the constitutive elements of capoeira, its relationship with Brazilian culture, and its role in historical resistance. The culmination of the project occurred in an artistic presentation, where children celebrated cultural diversity and Brazilian identity at an event promoted by the school.

Keywords: Capoeira, interdisciplinarity, Brazilian identity

Resumen: El texto propone un enfoque interdisciplinario entre Educación Física y Educación Religiosa, explorando la capoeira como expresión cultural afrobrasileña. Al enfrentar desafíos de marginación y categorización, el proyecto busca rescatar la capoeira como una manifestación multifacética, integrando su historia, sincretismo religioso e identidad nacional. A través de actividades prácticas y reflexivas, los niños exploran los elementos constitutivos de la capoeira, su relación con la cultura brasileña y su papel en la resistencia histórica. La culminación del proyecto tuvo lugar en una presentación artística, donde los niños celebraron la diversidad cultural y la identidad brasileña en un evento promovido por la escuela.

Palabras clave: Capoeira, interdisciplinarity, identidad brasileña

1. INTRODUÇÃO

Intitulado inicialmente de “Capoeira e ancestralidade”, indicamos neste projeto o objetivo de trabalhar com os aspectos constitutivos desta prática corporal, fruto da cultura de resistência dos negros escravizados no Brasil, e hoje um importante fundamento da constituição da identidade do nosso país (PALHARES, 2020).

Partimos da capoeira, por se tratar de uma prática corporal profundamente enraizada na história da cultura negra do nosso país, e, de maneira contraditória, silenciada dos itinerários do trabalho das escolas. Em parte, indicamos que essa dificuldade se apresenta pelo fato de a capoeira ser uma prática cultural carregada de juízos de valor sobre a sua origem (PALHARES, 2020), o que torna difícil elaborá-la de maneira a respeitar a transversalidade que compartilha com a história dos povos escravizados no Brasil, bem como o universo sincrético das tradições religiosas de matriz africana – cabe mencionar que essa dificuldade é um lugar comum nas escolas que ofertam o componente de ensino religioso, pois, lida com questões ligadas ao preconceito de raça e a intolerância religiosa, em grande medida alimentados pela desinformação sobre as diferentes manifestações de fé, bem como de práticas culturais marginais, das quais a capoeira é o tema pelo qual enfrentamos essas questões na escola. – Além disso, por uma questão programática dentro das propostas curriculares – que insistem em dividir

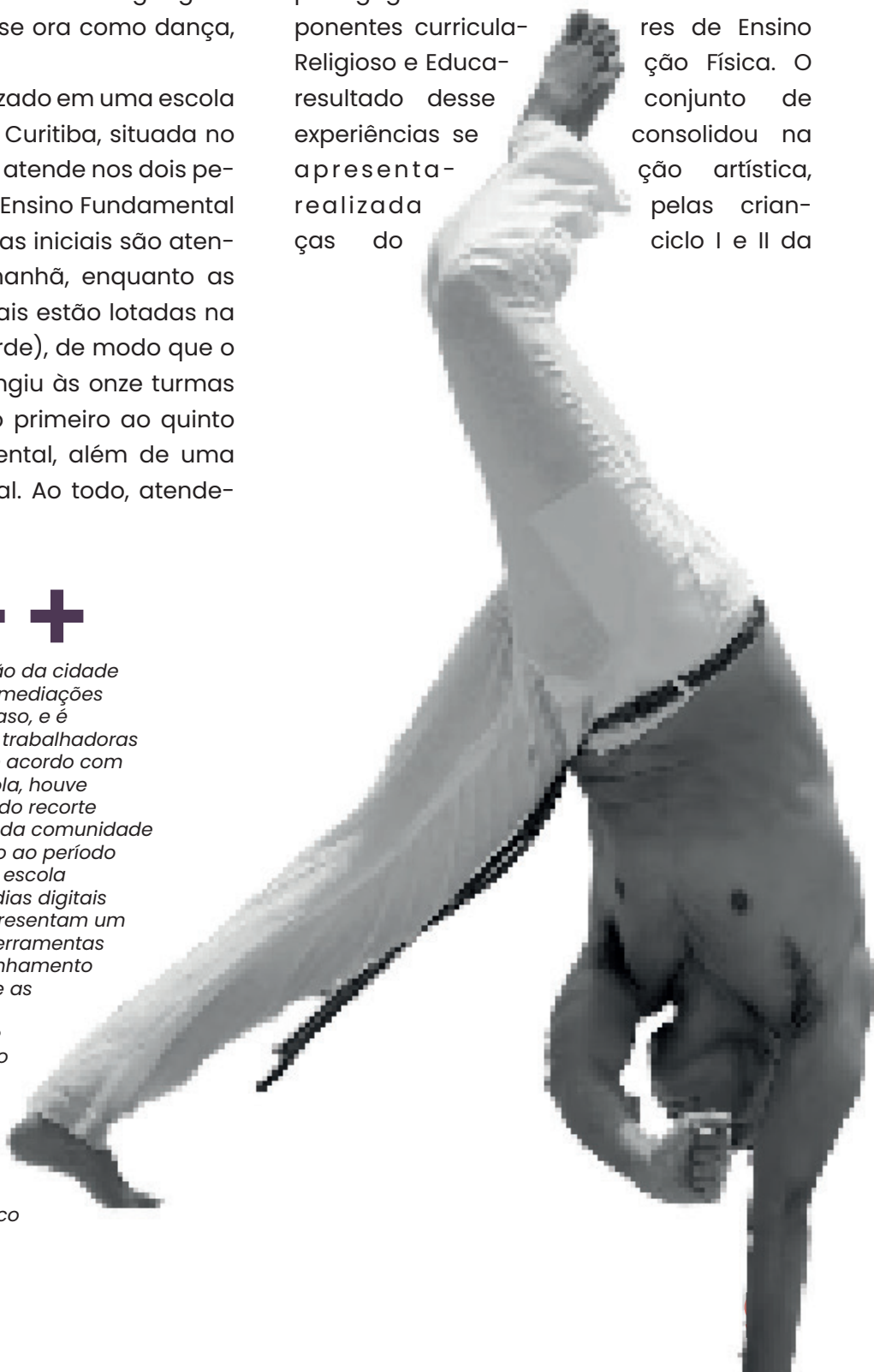
o trabalho pedagógico com o universo das linguagens -, indicamos o lugar ambíguo que a capoeira ocupa entre as linguagens corporais, confundindo-se ora como dança, jogo, luta ou ginástica.

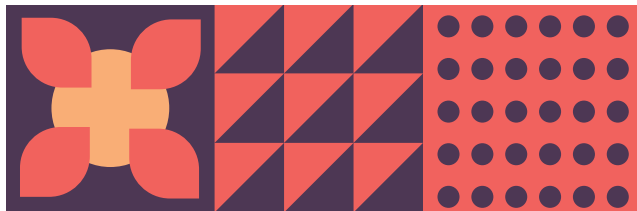
Este trabalho foi realizado em uma escola municipal da cidade de Curitiba, situada no bairro Novo Mundo² que atende nos dois períodos do dia turmas do Ensino Fundamental I e II (sendo que as turmas iniciais são atendidas no período da manhã, enquanto as crianças das séries iniciais estão lotadas na escola no período da tarde), de modo que o nosso trabalho se restringiu às onze turmas do período da tarde, do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, além de uma turma de classe especial. Ao todo, atende-

mos uma média de 450 alunos no período de três meses, desenvolvendo uma proposta pedagógica articulada entre os componentes curriculares de Ensino Religioso e Educação Física. O resultado desse conjunto de experiências se consolidou na apresentação artística, realizada pelas crianças do ciclo I e II da



2- O Novo Mundo é uma região da cidade de Curitiba, que se situa nas imediações dos bairros Portão e Capão Raso, e é caracterizada por famílias de trabalhadoras e trabalhadores da região. De acordo com o Projeto pedagógico da escola, houve um diagnóstico da realidade do recorte socioeconômico das famílias da comunidade escolar, sobretudo em relação ao período pandêmico. As famílias desta escola tiveram 95% de acesso às mídias digitais de comunicação, ou seja, representam um universo conectado com as ferramentas tecnológicas para o acompanhamento das aulas remotas, sendo que as famílias que representavam condições de risco, ainda que representassem apenas 5% do total da escola, receberam auxílio e suporte para o devido acompanhamento das atividades remotas, e, após o período pandêmico, para a boa integração às rotinas do trabalho pedagógico nas suas rotinas.





escola, em uma festividade chamada Festa da Primavera. A abordagem de trabalho a partir das experiências sociocorporais foi uma forma de construção de uma determinada visão de mundo, tornando-o significativo para os sujeitos envolvidos na sua prática, ao mesmo tempo em que produziu um efeito de realidade. Em outras palavras, encontramos uma multiplicidade de enfoques para a experiência, na medida em que ela afetou - e transformou - a experiência social, tanto dos indivíduos, como do grupo social ao qual pertencem (FIGUEIREDO, 2008).

Além desta apresentação, criamos uma abordagem interdisciplinar entre as disciplinas de Educação Física e Ensino Religioso, com o foco neste lugar limítrofe entre a prática corporal, sua história, seu sincretismo, dialogando de maneira dialética a cultura corporal, compreendendo a cultura como produção de significado. Desta forma, este projeto mergulhou na cultura produzida pela capoeira, extrapolando o limite didático proposto pelas propostas curriculares, e ofereceu uma síntese potente deste tema, de maneira a transcender o espaço da sala de aula, e das disciplinas isoladamente.

Faremos na sequência uma breve descrição do nosso tema, partindo da definição do que é a capoeira, como ela se constitui enquanto prática corporal peculiar no horizonte da cultura, e de que maneira ela se comunica com outras manifestações culturais do nosso país. Desse esforço, demonstraremos como as práticas e problemas do nosso percurso indicaram um gradiente de múltiplas identidades, que comungam de uma característica contraditória de margi-

nalidade e multidão, simultaneamente. Ao final, respondemos à seguinte questão: “afinal, qual é a cara do Brasil?” Esta questão foi tema da Festa da Primavera da nossa escola, e serviu como mote para desenhar uma versão imperfeita - mas, muito pertinente-, do que é a relação Capoeira, ancestralidade e identidade brasileira.

2. A CAPOEIRA E SUA ANCESTRALIDADE PARA OS ELEMENTOS SINCRÉTICOS DA CULTURA: CONSTRUINDO UMA VERSÃO PARTICULAR DA “CARA DO BRASIL”

A capoeira compreende um universo de significado que diz respeito à construção de um fenômeno cultural produzido coletivamente, através de um processo complexo, difuso, dialético, com características disruptivas em relação ao establishment da colonização portuguesa, e das marcas profundas do racismo que ainda permanecem como elementos da cultura brasileira nos nossos dias (PALHARES, 2019). Pensada como prática decolonial desde a sua origem, a capoeira encontra em sua gênese um processo consciente de resistência, baseada no princípio geracional das matrizes culturais e religiosas dos países da África, conforme indica Palhares,

a Capoeira Ancestral foi (e ainda é) o fundamento das demais Capoeiras. Essa Capoeira desenvolvida entre os anos 1850 a 1930 foi a ‘ciência’ (no sentido de produção de conhecimento: um saber social e politicamente orientado; com uma epistême e métodos próprios e per-

tinentes ao seu contexto fundante; sabedoria) que possibilitou a existência [...] dos estilos: Regional, Angola e Esportivo (PALHARES, 2019, p. 9)

Podemos perceber uma articulação riquíssima de valores culturais, subsidiados pelo movimento agonístico de trocas que aconteciam entre os negros escravizados de África no Brasil (sobretudo no final do século XIX), por conta dos saberes que compartilhavam através de sua cultura, e das formas de organização dos grupos sociais após o período de abolição. Neste sentido, encontramos ressonância não apenas na prática da capoeira, mas, também a persistência dos ritos religiosos do Candomblé – que, por necessidade de adaptação às pressões exercidas contra o povo negro, se sincretizou com elementos da religião católica, dando origem a Umbanda-, isto se soma à cultura do samba e do batuque, além das tradições que remontam a prática do maracatu e do frevo (descendentes diretos da capoeira, e fenômeno que carnavalizou a sua prática no país). Estas, se consolidaram como elementos prototípicos de uma tradição ancestral transformada em

cultura popular das classes baixas no Brasil.³

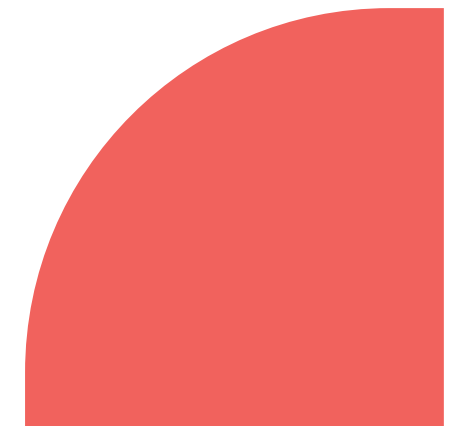
Os primeiros registros históricos da capoeira surgiram em Palmares (PALHARES, 2020). Nos relatos históricos, diziam que os negros fugidos não tinham armas suficientes para enfrentar os ‘capitães-do-mato’. Por essa razão, se refugiavam nas capoeiras de mato ralo, onde eventualmente os abatiam por meio de emboscadas, utilizando para tal a única arma que dispunham, o seu próprio corpo.

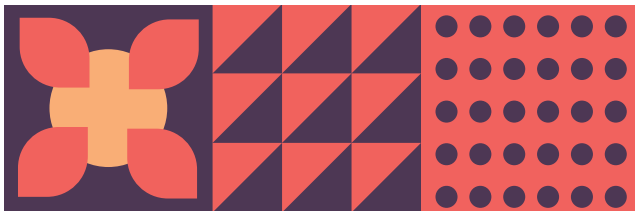
Após o período que compreende o processo de abolição da escravidão, no ano de 1888, conforme indica Palhares (2020, p.114), a prática da capoeira foi considerada como “a matriz do atraso brasileiro”. Porém, contraditoriamente, o autor se questiona: “aos olhos de quem ocorrem comportamentos rebeldes e manifestações enquanto arruaças?” (PALHARES, 2020). O autor então esclarece que, a partir de uma ótica não-hegemônica, as características negativas da vadiagem e da rebeldia podem ser entendidas como resistências sub-reptícias de caráter agonístico, mobilizadas por uma inteligência própria e complexa, com vistas a denunciar o caráter exploratório da ordem social escravista⁴ (ABREU, 2017).



3 - Ao lado do candomblé e da capoeira, o samba de roda representa memória e presença sociocultural e estética das matrizes africanas na Bahia, formando os alicerces da identidade negra e baiana, menos conhecidos na sua (est)ética mais profunda, e nas múltiplas dimensões que vão além do visível, do belo e da alegria do momento (DORING, 2013, p. 38).

4 - Um exemplo desse movimento de resistência foi levantado pelo mesmo autor, a partir da análise da revolta de Malês, em 1835. Segundo MOURA, “O islamismo, como ideologia religiosa e guerreira, passa a ter grande influência entre os escravos em Salvador, operando um movimento cultural de grande importância que se fortalece na marginalidade com a organização de cultos religiosos e sociedades secretas” (1995, p. 25)





É justamente por suas características de troca, interculturalidade e sincretismo, que compreendemos a capoeira como um tema que nos oferece a possibilidade de construção de uma realidade marcada pela alteridade. Baseado nos princípios de uma educação voltada aos direitos humanos, propomos o diagnóstico da realidade, utilizando das

práticas sociocorporais da capoeira como seu objeto de apreciação por excelência. Segundo indica a proposta curricular do município sobre este eixo,

A educação se configura como uma possibilidade de acesso a direitos essenciais para garantir a dignidade humana. Concretizar esses direitos exige a construção de concepções e práticas educativas que evidenciem a inclusão e a prática da educação em direitos humanos. Considera-se a educação como um dos instrumentos para compreender como as diferenças geram desigualdades, sobretudo para determinados grupos que historicamente tiveram seus direitos violados ou nem foram considerados sujeitos de direitos. (CURITIBA, 2016a, p.35)

Na esteira dessa discussão, propomos a articulação com a disciplina de Ensino religioso, pois, nela encontramos uma possibilidade de tratar dos múltiplos elementos

que constituem a cultura brasileira, seus elementos tradicionais e sincréticos, aculturados a partir de um conjunto de práticas no tempo, e que podem nos oferecer uma forma de percepção da realidade por meio do olhar sobre as religiosidades que o informam. Ao mesmo tempo, este encontro nos oferece um espaço de vigilância, para que não apenas o re-



conhecimento e valorização dessas diferentes matrizes de percepção da realidade pela fé, mas, também, que o fenômeno religioso reconhecido em sua pluralidade deva estar atento a refutação de qualquer fé, pois isso descaracterizaria o propósito do componente curricular. (CURITIBA, 2016c, p.87) Pelo fato de a capoeira se encontrar em um espaço intersticial entre a prática sincrética, uma tradição cultural peculiar, e uma prática corporal, sugerimos o diálogo com o componente da Educação física, pois é a partir dela que compreendemos as formas de construção histórica e transmissão social dos conhecimentos acumulados pela humanidade, e corporificados através daquilo que se convencionou a chamar de “cultura corporal” (SOARES et al., 1992).

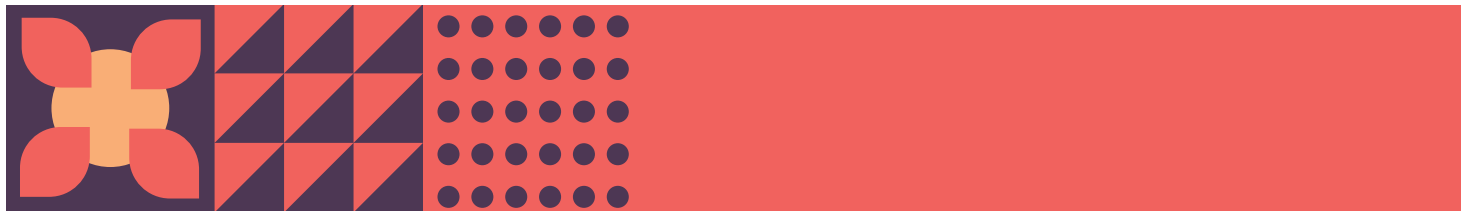
Enfim, levando em consideração as distintas formas de acessar o repertório cultural produzido pela humanidade, reconhecemos que a multiplicidade de saberes que caracterizam a cultura corporal pode sugerir diferentes formas de entrada aos seus processos de ensino e aprendizagem. Por essa razão, o currículo deste componente nos indica que dada a “multiplicidade de saberes que caracterizam sua especificidade, [a Educação Física] não possui uma única maneira de ser pensada e desenvolvida na escola, e que o plano curricular deste documento deve ser compreendido como instrumento de referência ao aporte pedagógico” (CURITIBA, 2016b, p.298)

Assim sendo, dado que o plano curricular deste componente curricular não dá conta de pôr em forma o conteúdo da capoeira dentro de um segmento específico da

articulação didática nas aulas de educação física, propomos esse diálogo complementar com a disciplina de ensino religioso, bem como da proposta da educação em direitos humanos. Desta forma, oferecemos um espaço privilegiado do reconhecimento dessas tradições consolidadas no tempo e, ao mesmo tempo, construímos um itinerário peculiar, a fim de melhor desenhar os contornos da prática da capoeira, para além da caracterização como jogo, dança, luta ou ginástica. (CURITIBA, 2016b).

O exercício reflexivo nasceu do interesse comum da equipe em elaborar um roteiro de trabalho que contemplasse a relação entre capoeira, ancestralidade, sincretismo e cultura popular, pois, durante as reuniões de planejamento pedagógico, a equipe pedagógico e administrativa da escola sugeriu a elaboração de um trabalho coletivo, com vistas a produção de uma síntese no formato de apresentações artísticas no evento anual da escola, chamado “festa da primavera”. Após um período de deliberação, ficou acordado que o tema da festa seria “qual a cara do Brasil?”, e onde cada turma faria uma apresentação artística representando uma região do nosso país.

Amparados pelo projeto pedagógico da escola, e em consonância com o recorte da comunidade de entorno, cada turma desenvolveu a problemática da identidade nacional a partir de um tema: as professoras do primeiro e segundo ano fizeram um trabalho temático que discutia sobre os povos do norte do Brasil, utilizando como referência o festival folclórico de Parintins; a turma do terceiro ano fez uma investigação sobre a



região centro-oeste, produzindo uma apresentação tematizada na cultura sertaneja; já os quartos anos fizeram uma pesquisa sobre o frevo, indicando o seu processo histórico, influências e festividades, no Estado de Pernambuco; e, finalmente, os quintos anos trabalharam com a temática da capoeira, fruto do nosso trabalho.

Na sequência vamos apresentar uma reflexão sintética, do processo de inserção desta temática nas nossas aulas, de modo que as formas de apropriação dos conteúdos nos indicaram um itinerário peculiar de apresentação, reflexão e síntese da nossa problemática, levando em consideração as atividades realizadas nas aulas de Educação física e Ensino Religioso. O relato de experiência é uma versão daquilo que foi possível atingir com a nossa problemática, e pode nos indicar os limites, possibilidades e os próximos passos a serem tratados a partir das nossas conclusões preliminares.

3. DO PROCESSO DE PROBLEMATIZAÇÃO DA CAPOEIRA NA ESCOLA E AS SÍNTESES PRODUZIDAS PELAS TURMAS

Em meio a este processo de estruturação do plano de trabalho docente, foi feita a sugestão de articulação das disciplinas da Educação Física e de Ensino Religioso, para produzir um roteiro de trabalho coletivo, com vistas a problematização e síntese desta temática, pois, havia ficado incumbida a equipe destas áreas a colaboração para a produção dos trabalhos artísticos a serem realizados com todas as turmas do ciclo I e II do período da tarde da escola,

a ser realizado no mês de setembro deste ano.

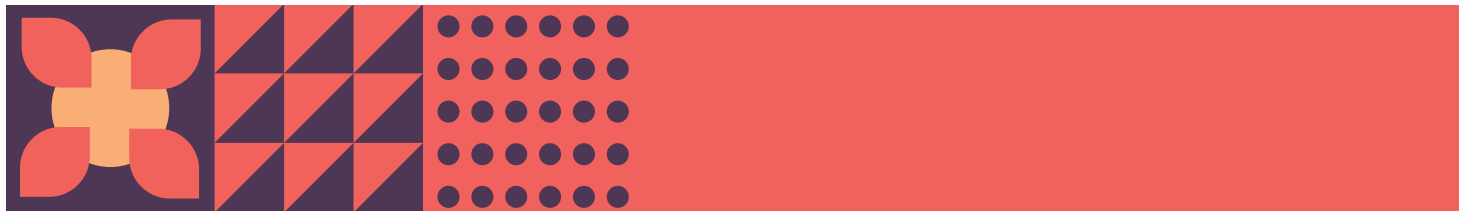
O interesse de participação desta proposta coletiva se deu por dois motivos: o primeiro era de cunho institucional, visto que os temas diziam respeito aos conteúdos trabalhados por ambas as disciplinas – estando em acordo com as propostas curriculares de cada segmento, e de acordo com o plano de trabalho docente da escola para aquele ano; o segundo motivo era a proximidade da equipe com a temática, pelo vínculo com o tema em relação ao currículo do município (CURITIBA, 2016) e ao projeto pedagógico da unidade que, somado ao plano de trabalho anual, culminou com a proposta de elaboração do projeto Pesquisa e Ação na Escola. Através deste, foi possível criar um espaço de trabalho coletivo, levando em consideração a temática sugerida a partir dos recortes de cada disciplina, com a orientação de uma professora pesquisadora da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

A interdisciplinaridade é tema recorrente em pesquisas que discutem as abordagens metodológicas na educação, que com frequência denunciam o caráter instrumental e pragmático de uma educação carente de reflexividade. Autores como Edgar Morin (2011), Paulo Freire (1993), José Gimeno Sacristán (2000) desenvolveram essas questões com vias da problematização da escola como um espaço que produz uma leitura da vida

em sociedade. Cada qual ao seu modo demonstrou formas de lidar com esta dificuldade, seja superando as contradições dos níveis micro e macro da realidade escolar,

levando em consideração a importância da prática social do conteúdo em relação ao contexto vivido pelos alunos através de uma pedagogia passível de traduzir a sua realidade local, e, principalmente, que esses esforços partam da necessidade de articular os diferentes sa-





beres de modo integrado, não através das disciplinas propriamente ditas, mas da forma como elas procuram responder às mesmas questões a partir de pontos de vista diferentes.

Nosso trabalho se deu entre os meses de agosto e novembro de 2022, visto que a temática da capoeira já era tema em desenvolvimento na escola antes da realização do projeto. Dividimos o nosso itinerário em três etapas sucessivas: apresentação do tema, experimentação dos seus elementos constitutivos, e sínteses reflexivas. A abordagem interdisciplinar veio neste sentido, de promover um encontro da prática corporal, com a reflexividade sobre o lugar que essa prática ocupa na sociedade como um todo, no seio da comunidade imediata da criança, e, também, dentro da própria escola.

Propomos então, o aprendizado pela capoeira e a sua ancestralidade como um conteúdo ou um instrumento pedagógico. Da história da capoeira, trabalhada nas aulas de Ensino Religioso, contamos sobre a estrutura social que utilizava o escravo como força de trabalho transformada em coisa - da crueldade dos senhores de escravos, à condição desumana em que eles eram aprisionados nas senzalas. Já nas aulas de educação física, fizemos jogos e brincadeiras que reelaboravam as condições degradantes da vida dos povos escravizados, e das suas estratégias de sobrevivência pela fuga e refúgio na mata alta (capoeira). Ali nasciam os Quilombos - territórios protegidos pela natureza, e pelas crenças do povo negro, que por muito tempo impediram com que os capitães do mato ousassem enfrentá-los.

Concomitante às atividades regulares dos componentes curriculares, aliado ao projeto Pesquisa e Ação na Escola, no período correspondente a aplicação do plano de trabalho sobre ancestralidades e capoeira, recebemos um grupo de professoras em formação, participantes da disciplina de "prática de ensino A e B" do curso de licenciatura em educação física da Universidade Federal do Paraná, sendo que nos auxiliaram na aplicação dos conteúdos, jogos e reflexões sobre o tema do nosso trabalho até a data da apresentação da festa da primavera. Os registros das práticas realizadas durante as aulas de educação física e ensino religioso contaram com a sua importante participação, de modo a dividirem funções de trabalho, permitindo o registro e avaliação das atividades sugeridas pelo grupo desta pesquisa.

As brincadeiras foram uma estratégia para acessar a memória dos povos escravizados, seu sistema de valores, suas crenças, seu sincretismo. A partir do jogo, elaboramos uma forma de representar a sua fuga, o acolhimento de sua comunidade nos Quilombos, e o início do aprendizado das práticas da capoeira - criada como forma de proteção contra a figura dos capitães do mato. Dos exercícios realizados nas aulas de educação física, destacamos o aprendizado dos fundamentos e dos seus gestos técnicos mais elementares. Os gestos foram desenvolvidos a partir de atividades práticas, dividindo o grupo com o uso de materiais, e ensinando as movimentações coletivamente, conforme representado na FIGURA 1.

FIGURA 1 - Atividade de contextualização da capoeira realizada pela professora em formação (Disciplina de Prática de Ensino - DTPEN/UFPR)

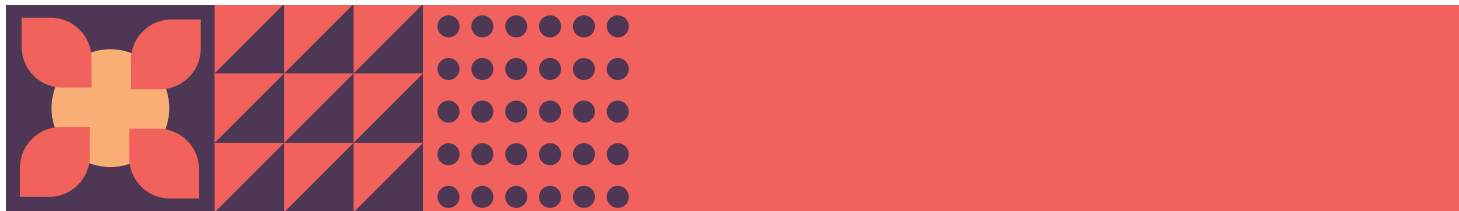


FONTE: Os autores (out/2022)

As crianças demonstraram muito interesse em investigar as possibilidades de movimentação, e se mostraram prestativas ao auxiliar no desenvolvimento das práticas, tanto no acolhimento da equipe de professoras em formação da universidade - criando um ambiente de atenção e cuidado nas orientações feitas por elas durante o período de atividades-, como pelo cuidado com os colegas durante a realização das práticas. O conteúdo da capoeira envolve o aprendizado de um repertório técnico de gestos básicos, com os quais elas puderam elaborar uma forma de movimentação própria através do tema - o que também foi amplamen-

te estimulado por todos os envolvidos. Além disso, houve uma atenção e cuidado para que todas as crianças pudessem experimentar todos os materiais utilizados (instrumentos, materiais pedagógicos - como cones, cordas e fitas de cores diferentes), além de promoverem o contato com os colegas e com as professoras de maneira significativa em relação à problemática proposta pelo projeto.

Para dar conta de acessarmos o repertório cultural da capoeira nas aulas de educação física, seguimos o seguinte roteiro das aulas: apresentação dos instrumentos, ritmos e cantos da capoeira - através do



uso de imagens, vídeos, e convidados; experimentação dos materiais, e primeiras vivências – compreender a origem da prática e as suas formas de valorização a partir da análise do texto cantado na roda; vivência da gestualidade – pela apresentação dos movimentos básicos da capoeira, também historicizados, ensinar o repertório básico dos seus fundamentos para experimentação no grupo.

Na sequência, partimos para práticas de complexificação da temática, integrando o gestual à música, e ao contexto do jogo da capoeira. Aos poucos as crianças foram se apropriando dos seus elementos constitutivos, ao mesmo tempo em que compreendiam outras formas de ar-

ticulação da capoeira com os elementos sincréticos da miscigenação das culturas marginais do nosso país, a partir de uma perspectiva histórica.

Foi feita a apresentação da cultura indígena, dos seus rituais sincréticos com a capoeira, a apresentação de personagens folclóricos, como o boi bumbá, o caboclo, e as entidades sincréticas das crenças do candomblé e da umbanda, que em muitos aspectos comunicam a história dos povos escravizados no Brasil, tanto daqueles raptados de África, como aqueles feitos cativos dentro do nosso próprio território – como é o exemplo das nações indígenas. A FIGURA 2 apresenta parte das práticas descritas.

FIGURA 2 – Ampliando o repertório dos jogos e brincadeiras da capoeira. o ensino dos gestos técnicos com o uso de instrumentos musicais próprios da prática da capoeira.



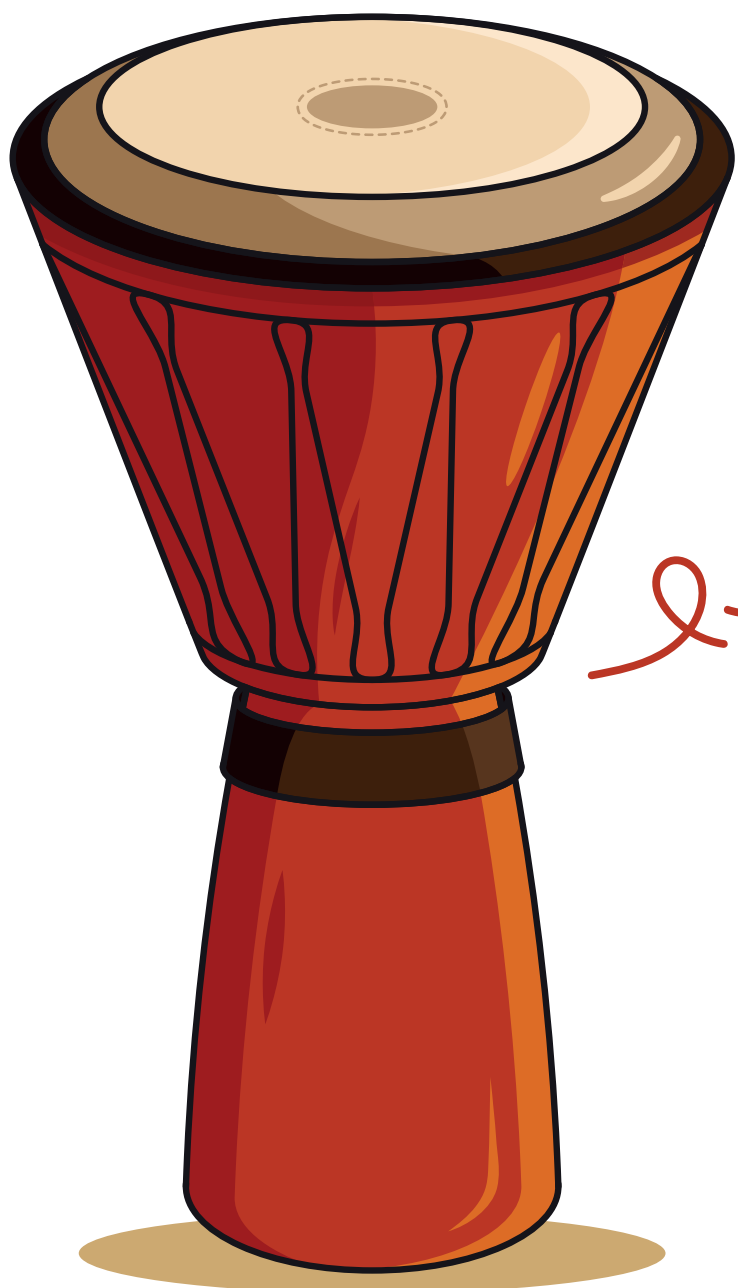
FONTE: Os autores (out/2022)

Depois de um período de articulação dos temas e práticas da capoeira, e seu sincretismo com outras manifestações culturais distribuídas pelo nosso território, começamos os ensaios com as crianças para a apresentação artística a ser realizada na nossa “Festa da Primavera”, que ocorreu no dia 08/10/2022. Aqui houve um trabalho colaborativo entre a equipe de Educação Física e do Ensino Religioso para sistematizar um conjunto de apresentações de dança que pudessem contar a seguinte história: “Que cara tem o Brasil?”

Para dar conta de responder essa questão, fizemos um itinerário de trabalho que articulou as seguintes manifestações culturais: a versão sincrética das tradições dos povos e nações indígenas, utilizando como referência a festa de Parintins - considerado um dos maiores festivais folclóricos do mundo. A festa de Parintins é a representação típica da figura do caboclo, uma entidade representativa daquelas pessoas que aprenderam a comungar com a natureza, fazendo dela seu lugar de refúgio, morada, e se tornando os legítimos protetores destes territórios.

Na dança que produzimos, as crianças se vestiram com trajes representativos das nações indígenas, ao mesmo tempo em que elaboraram um boneco de boi - numa referência ao boi bumbá de Parintins. A dança compreende um processo agonístico de celebração de dois bois que se enfrentam em um palco chamado “bumbódromo”. As duas variações do boi (Caprichoso e Garantido) se apresentam com um conjunto de danças, músicas e rituais,

buscando apresentar a figura do caboclo, lembrando da importância das nações indígenas na construção da identidade nacional, e da lembrança sempre presente do seu papel como legítimos protetores da natureza no mundo (representadas na FIGURA 3).



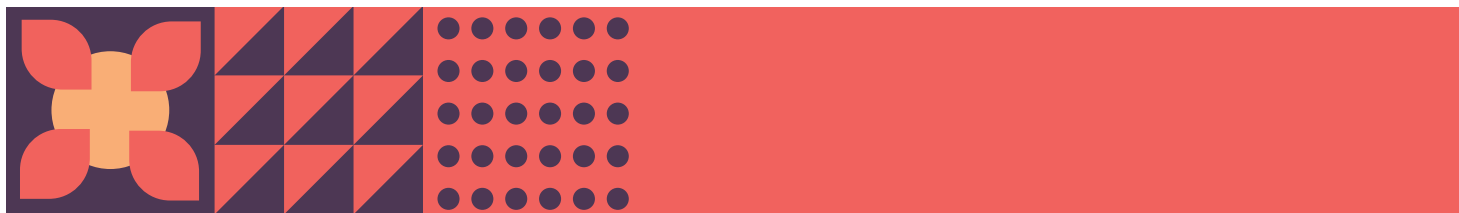


FIGURA 3 – Compilação das apresentações das crianças, realizada na Festa da Primavera (outubro 2022) – Na parte superior, à esquerda – Dança boi bumbá e a festa de Parintins; à direita, coreografia de maracatu e frevo; abaixo, apresentação de capoeira.



FONTE: Os autores (out/2022)

Na sequência, as turmas dos quartos anos fizeram a apresentação das coreografias do maracatu e do frevo. A primeira diz respeito a figura do caboclo que habitou o território que hoje compreende o estado de Pernambuco. A figura orgulhosa do caboclo é uma celebração daquele povo que se refugiou na floresta, construindo os seus quilombos, e preservando os traços culturais originários das nações escravizadas. Hoje, os seus elementos sincréticos significam uma versão complexa e origi-

nal de uma identidade legítima e peculiar do povo daquela região. Já o frevo é uma manifestação do carnaval pernambucano, que utiliza não apenas dos elementos sincréticos de origem da capoeira, mas, também, do seu gestual, na forma de uma dança popular, que hoje carrega inclusive as cores da bandeira daquele estado. Se a capoeira é uma prática cultural legitimamente brasileira, o frevo é a sua forma festiva em mais alto grau de representatividade.

Por fim, foi feita a apresentação das práticas da capoeira, conforme trabalhamos nos meses anteriores - seus estilos e suas variações (regional e angola, mais especificamente). Do processo criativo, contamos a história do processo de fuga das senzalas,

a criação dos primeiros quilombos, o aprendizado da capoeira, seu sistema de crenças, e a sua popularização. A dança foi realizada pelos alunos dos quintos anos da escola, e tinha como objetivo explícito, explicar para a audiência "o que é a capoeira?"

FIGURA 4 - Ensaio da apresentação da capoeira para a Festa da Primavera

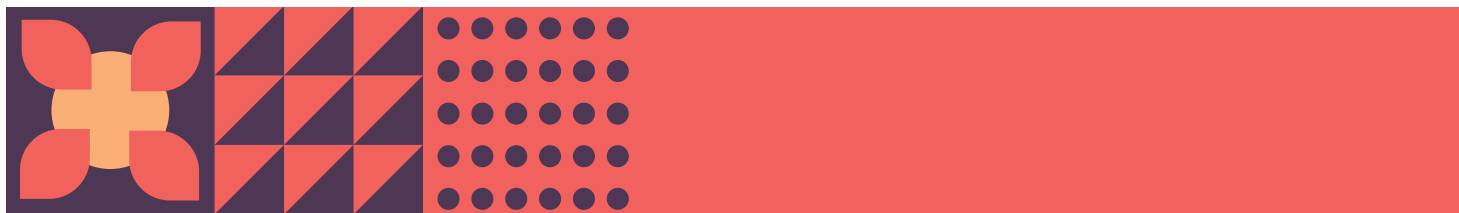


FONTE: Os autores (out/2022)

Conforme demonstramos na imagem acima, ao final, todas as crianças se reuniram no palco, para celebrar a diversidade cultural, a multiplicidade de identidades que formam aquilo que nós compreendemos como o que é ser brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem de trabalho a partir das experiências sociocorporais possibilitou uma aproximação com o tema da capoeira, tornando-o significativo para os sujeitos envolvidos na sua prática, ao mesmo tempo



em que produziu um efeito de realidade. Não apenas pelo encontro com diferentes práticas corporais, os conteúdos trabalhados nas disciplinas de Educação física e Ensino Religioso, além a transversalidade com os temas em voga nas políticas públicas de uma educação voltada para os direitos humanos, além do intercâmbio de experiência entre as crianças, transcendendo o limite das salas de aula.

Trabalhamos sobre os elementos sincréticos da construção de uma prática corporal carregada de significado. A história da capoeira é atravessada pela história dos povos escravizados no Brasil, seu orgulho, seus sistemas de crenças, orgulho por sua identidade, sua luta, suas conquistas. Conforme caminhamos em direção ao seu objetivo inicial, encontramos ao final deste projeto, uma forma de transcender o tema, para encontrar uma linha comum entre diferentes manifestações culturais (legitimamente brasileiras), e construir uma noção peculiar do que é “ser brasileiro”.

Vemos neste projeto a oportunidade de dar visibilidade para outras formas de nos apropriar da cultura, a partir de uma noção de identidade que não se resume a um determinado tipo humano, e da noção de cidadania e nacionalismo que jamais pode se prender a uma versão monolítica do que é ser um legítimo representante

desta alcunha. Ser brasileiro e ser brasileira é comungar dessas marcas de origem, da sua historicidade, da vivência da sua cultura, e do respeito inalienável à diversidade e a alteridade, que é a marca mais rica deste país de dimensões continentais. A pesquisa-ação serviu como mote para problematizar um elemento essencial para a discussão sobre a própria noção de identidade, e permitiu colocar em prática as suas possibilidades de trabalho e ampliação de repertório de conteúdo, graças ao uso dos seus conceitos e da sua historicidade nos contextos das disciplinas sugeridas por este projeto.

Estamos seguros de que esta problemática ainda está longe de atingir a sua finalidade, mas, como elemento introdutório para um gradiente de possibilidades de leitura da cultura, da identidade e da história do nosso país, abre possibilidades para encontros dos mais profícuos. Fica a sugestão de elaborá-la de maneira a conversar com outras disciplinas, a partir de outros parâmetros, como, por exemplo, a arte tradicional, as formas contemporâneas de representação das identidades, que extrapolam a discussão de raça, e das formas hegemônicas de representação. Quem sabe, promover uma leitura da cultura a partir de modelos analíticos próprios da própria escola, e da epistemologia local.



REFERÊNCIAS

ABREU, F. J. Nagé: **o homem que lutou capoeira até morrer**. Salvador: Barabô, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba: Ensino Fundamental. v. 1**. Curitiba, 2016a.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba: Ensino Fundamental. v. 2**. Curitiba, 2016b.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba: Ensino Fundamental. v. 5**. Curitiba, 2016c.

DORING, K. O samba de roda do recôncavo e o samba rural do agreste. In: SESC. **Serviço Social do Comércio. Tambores e batuques: Circuito 2013-2014**. Rio de Janeiro, Serviço Social do Comércio: Departamento Nacional, 2013, p. 38-47.

FIGUEIREDO, Z. C. C. **Experiências Sociocorporais e Formação Docente em Educação Física. Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 01, p.85-110, jan. 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1993

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.

MOURA, R. **Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1995.

PALHARES, L. R. **CapoeiraS: o que queremos preservar?** Revista Vozes dos Vales, Diamantina, v. 8, n. 16, 1-13, out. 2019.

PALHARES, L. R. **Capoeira ancestral, uma práxis afro-brasileira**. Expressa Extensão. Pelotas, v. 25, n. 3, p. 110-121, set-dez. 2020.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

